



Alessia CRUCIANI

MIDORI KUMA

e UMA CORRIDA MUITO ESPECIAL



kaspersky

Alessia CRUCIANI

MIDORI KUMA

e UMA CORRIDA MUITO ESPECIAL



kaspersky



Midori Kuma

É um urso verde super especial. É doce e simpático, impossível não gostar dele!

Lola

Os seus cabelos ruivos lhe dão um ar alegre e descontraído. Ela é muito ligada, curiosa e percebe tudo o que acontece ao seu redor.



Pedro

É o primo da Lola. Ele nunca se separa do seu celular de última geração e é um verdadeiro amante da tecnologia.

João

O pai da Lola é jornalista. Muitas vezes, durante suas viagens a trabalho, ele é acompanhado pela filha e pelo sobrinho.



OLivia

É uma brilhante pilota de kart e, graças a sua coragem, cruza sempre a linha de chegada.



Max

É um piloto excepcional, mas há algum tempo está de mau humor com todos. O que será que aconteceu com ele?



Daniel

Bom e generoso, ele dirige o kart com cautela e é um verdadeiro ás da pista.



BOB

O mecânico de Olivia é o sábio e compreensivo avô que todos gostariam de ter.





UMA AVENTURA A TODO VAPORE



Algo especial vai acontecer. Lola entende na hora, ao ver a expressão de seu pai, recém-chegado do trabalho.

A menina tenta adivinhar se por acaso João está escondendo um presente em algum lugar. Ela sabe quando vai ter uma surpresa porque o pai deixa sempre algum indício, mesmo sem perceber. É a sua expressão que o trai: toda vez que quer surpreender a filha com algo bonito, tenta ficar sério, mas sempre sorri com o cantinho da boca.

– Lola, vai fazer as suas malas rapidinho! Coloque principalmente roupas esportivas – diz, jogando-se no sofá ao lado dela e tirando o controle remoto da TV da sua mão. Ele não quer irritá-la, só quer ter certeza de contar com toda sua atenção. Nem precisaria, pois ela já está morrendo de curiosidade. Vistos por trás, pai e filha são quase indistinguíveis, pois ambos têm cabelos ruivos e cacheados.

– Quantos dias vamos passar fora? – pergunta curio-





sa Lola, enquanto ajusta seus óculos com a armação verde. Ela ama esse modelo de óculos de gatinho, com as pontas para cima, que sua mãe escolheu. Ficam muito bem em seu rosto cheio de sardinhas.

– Esta será uma aventura a todo vapor, que vai durar três dias, assim como este longo fim de semana. E nós não estaremos sozinhos. – João quer realmente desfrutar a crescente curiosidade da sua filha.

– Quem mais estará lá, pai? E o que significa “a todo vapor”?

– Nós realmente temos que levar seu primo também, caso contrário ele nunca me perdoaria.





– Oba! Não vejo o Pedro há muito tempo. Eu imagino como o cabelo dele vai estar super comprido! Ele disse que não irá mais cortar. Puxa, se eu tivesse um celular como o que deram a ele no seu aniversário, poderíamos trocar mensagens e fazer ligações de vídeo todos os dias... – comenta Lola. Ela acabou de fazer oito anos, mas já é muito espertinha!

Apesar disso, João não cai na armadilha. Há meses sua filha pede um celular para conversar com as amigas e fazer vídeos de dança. Mas seus pais sempre repetem que ela ainda é muito pequena, e que boa parte da molecada que usa o celular não tem sequer a idade prevista para abrir um perfil nas redes sociais. Nem mesmo o seu primo Pedro, que ganhou um super smartphone com uma super câmera no aniversário de dez anos.

– Você pode ligar para ele quando quiser, usando meu celular – responde João, enquanto passa seu smartphone para ela. – Lola, aproveite e avise que estamos indo pegá-lo, a mãe dele já está sabendo. No carro eu vou explicar tudo a vocês.

A garotinha está tão animada em partir por três dias com seu primo querido, que decide nem insistir em continuar pedindo um celular só para ela. Mas João sabe que é apenas uma trégua: Lola vai continuar tentando, usando todas as desculpas possíveis. Isto





porque quase todas suas amiguinhas têm um celular, enquanto ela só pode usar o tablet dos seus pais (e só quando eles não estão usando). Desta forma, no ano anterior ela tentou pedir um celular no seu aniversário, cada vez que tirava uma nota alta, e até mesmo quando caiu um dente! Mas foi tudo em vão, pois ele e sua esposa Ana foram inflexíveis.

Obviamente, a primeira “bagagem” que Lola decidiu pegar foi o Midori Kuma, um urso de pelúcia verde suuuuuuper especial que veio do Japão, do qual ela se tornou inseparável.

Midori Kuma começa imediatamente a coçar a própria barriga satisfeito. Esse é o gesto que o urso repete toda vez que está feliz, obviamente quer viajar! Quando está nervoso, preocupado ou com raiva, coça a parte de trás da cabeça. Na verdade, para Lola não foi difícil interpretar esses





gestos, pois são sempre acompanhados pela incrível expressividade dos olhos do urso, que parecem falar. Mas isto não é tudo: Midori Kuma sabe andar, embora geralmente prefira saltitar. Este urso verde demonstrou ser super simpático e doce, além de forte e protetor. É sábio, sem nunca ser chato. Lola e toda sua família não conseguem mais ficar sem ele! Os pais de Lola têm a sensação de que ele possa protegê-la de qualquer risco.

Como o urso está fazendo agora que estão no carro, indo para a casa do Pedro. Lola está perguntando ao pai se eles podem comer pizza recoberta com batatinhas fritas no jantar, mas João não quer porque ela pode sentir novamente a dor de barriga que sentiu na semana passada, depois de ter tomado um sorvete enorme de chocolate e limão. Uma combinação meio arriscada.

– Não era chocolate e limão, pai! Era pistache e limão – diz Lola.

Midori Kuma estreita os olhinhos e coça a cabeça, como se dissesse que esses dois sabores juntos são a garantia de uma dor de barriga, assim como as batatinhas fritas na pizza. O urso então começa a fingir dar comida na boca da Lola com a pata: é seu método de consolar a amiga quando ela pede uma coisa deste tipo. Oferece alimentos invisíveis, que certamente não farão mal a ela.





– Obrigada chefe! – diz a menina, acariciando-o com ternura. – Parece que estou sentindo na boca o sabor das batatinhas fritas misturadas com tomate e mussarela!
– Midori Kuma coça a barriga muito satisfeito.

– Vocês ainda continuam com essa história de comida invisível? Estão fazendo um regime? – exclama Pedro quando entra no carro e a cumprimenta com a mão direita (enquanto com a esquerda ele segura apertado seu novo smartphone, do qual ele nunca se separa). Seus cabelos pretos estão bem compridos, mas, acima de tudo, ele está completamente despenteado.

– Pelo menos os alimentos invisíveis não fazem mal. Há outras coisas, que parecem invisíveis, mas que podem criar sérios problemas – responde João, olhando para o novo telefone do Pedro.

– O que você quer dizer? – pergunta Lola, descabelando ainda mais seu primo.

– Que nem tudo o que parece invisível, realmente é assim. Às vezes, uma coisa pode ser perigosa, mesmo que você não conheça o seu aspecto. Mas, com um pouco





de atenção, podemos evitar ter uma tremenda dor de barriga – responde o pai.

Lola e Pedro se olham perplexos e tentam descobrir se pelo menos um deles entendeu o significado dessas estranhas palavras.

– Na hora certa vou explicar o que eu queria dizer – exclama João, antecipando-os.

– Quantos mistérios hoje – comenta Lola. – Pai, você pode nos contar o que vai acontecer neste fim de semana? Para onde vamos... é um lugar invisível?

– Você tem razão Lola, agora eu vou explicar tudo para vocês.

João é um jornalista e recebeu uma nova tarefa: ir a um kartódromo, ou seja, um circuito menor do que o da Fórmula 1, onde está programada uma importante corrida entre a garotada. Os jovens pequenos campeões conduzirão os karts, pequenos veículos que representam o primeiro passo para quem aspira a se tornar um piloto profissional. João terá de entrevistar os protagonistas da competição e descobrir quais são os sonhos que eles tem para o futuro.

A corrida está organizada em três dias: a sexta-feira será dedicada às provas, com os jovens talentos que entrarão na pista para estudar o novo circuito e entender como fazer as voltas do percurso no menor tempo possível. No sábado vai ser feita a qualificação: cada piloto deve





tentar ser mais rápido que os outros para poder partir na frente de todos. O domingo é dedicado à corrida.

– Pedro, procure na Internet uma foto de um karp, assim eu vejo como é – pede Lola, que não imaginava que até os menores pudessem correr na pista.

– Não se chama karp, mas sim kart! – corrigiu seu pai.

Em poucos segundos, Pedro encontra uma foto perfeita na rede.

– Aqui estão eles, veja como os pilotos estão sentados: eles praticamente ficam com o bumbum no asfalto! – explica, muito animado com a ideia de visitar um circuito. Ele sempre assiste as corridas de carros na TV.

Depois de responder muitas perguntas e fazer uma longa série de recomendações sobre o comportamento a ser seguido no circuito para não atrapalhar as pessoas que trabalham ali, João percebe pelo espelho retrovisor que seus passageiros adormeceram.

Assim que João entra com seu carro na área perto da pista, Lola, Pedro e Midori Kuma abrem os olhos ao mesmo tempo, como se tivessem ouvido um despertador.

Na verdade, o barulho proveniente da pista é muito alto. Os três amigos ficam com as caras coladas no vidro da janela. Eles morrem de vontade de sair do carro e correr para descobrir o que é possível fazer com





esses carrinhos engraçados. Mas é todo o ambiente que os fascina, a molecada vestida como campeões da F.1 com capacetes que os fazem parecer quase como alienígenas, com uma cabeça gigante em um corpinho pequeno. Para não falar do circuito com todas as curvas, os pneus nas bordas da pista e, acima de tudo, a sensação de testemunhar algo diferente e extraordinário.

– É preciso fazer um exame para guiar um gart? – pergunta Lola.

– Lola, eles são chamados karts! – desta vez é Pedro que rindo, a corrige.





MIDORI KUMA e uma CORRIDA Muito especial

– Para as competições você precisa obter uma licença, ou seja, uma espécie de carteira de habilitação para dirigir. Caso contrário, você só tem que utilizar as proteções necessárias e pode alugar o kart para dar umas voltas – explica João.

Curiosa como sempre, Lola começa com uma série de perguntas:

– Por que tem um monte de pneus ao lado da pista?
O capacete é obrigatório? Como se faz para ir rápido?





Eles não têm medo? Papai, você pode me comprar um uniforme de piloto para ir no kart?

João e Pedro caíram na risada enquanto Midori Kuma coça sua barriga. Lola não consegue dizer a palavra “kart” corretamente. Mas todos eles estão convencidos de duas coisas: a primeira é que até domingo ela aprenderá este novo termo. A segunda é que agora, além do celular, ela vai insistir para poder dirigir um kart também. E ela não é a única que tem esse desejo.



Não eMPURRA NÃO



Pedro ficou fascinado ao ver outras crianças ao volante.

– Eles parecem ser adultos... É impossível distingui-los, seja pela maneira como dirigem, ou pelo capacete na cabeça! – comenta entusiasmado. O mundo do kart já o conquistou e ele quer compartilhar imediatamente essas emoções com os seus colegas de escola. Usando a câmera de seu smartphone, ele começa

a tirar fotos da molecada na pista e também a gravar alguns vídeos. E na velocidade da luz, compartilha tudo nas suas redes sociais.

– Puxa, seu super equipamento é mega potente. Você tem certeza que sabe guiá-lo? – pergunta um senhor idoso, que passa ao lado dele e





sorri sob o longo bigode grisalho. Mas ele nem sequer espera pela resposta de Pedro, e segue em direção de um piloto que está lentamente saindo da pista para estacionar seu kart.

– O senhor falou comigo? – pergunta Pedro em voz alta.

– Parece que sim – responde Lola toda curiosa. – Ele disse que você tem um super equipamento...

– Mas que super equipamento! Bem que eu gostaria de ter um desses carrinhos para correr na pista! – responde seu primo.

Enquanto isso, Midori Kuma começa a coçar a barriga.

– Talvez ele tenha confundido você com um piloto, um que dirige um trak muito rápido – tenta adivinhar Lola, fazendo Pedro rir novamente.

– Prima, se diz kart! Kart! – tenta lembrá-la.

– Ele com certeza entendeu que você gosta de fazer as coisas rapidamente, como quando você termina a sua lição de casa em apenas cinco minutos – brinca a garotinha.

– Nããão, eu sou muito mais rápido para escapar quando toca o sinal de saída da escola – sorri Pedro, enquanto segura com força seu celular novo na mão. Ele nunca deixa ninguém tocá-lo e sempre fica com ele para não esquecê-lo em nenhum lugar, pois aquele





smartphone custa uma nota, é um objeto de grande valor. Ele não pode se dar ao luxo de perdê-lo ou danificá-lo. Seus pais nunca mais lhe comprariam um tão bom assim.

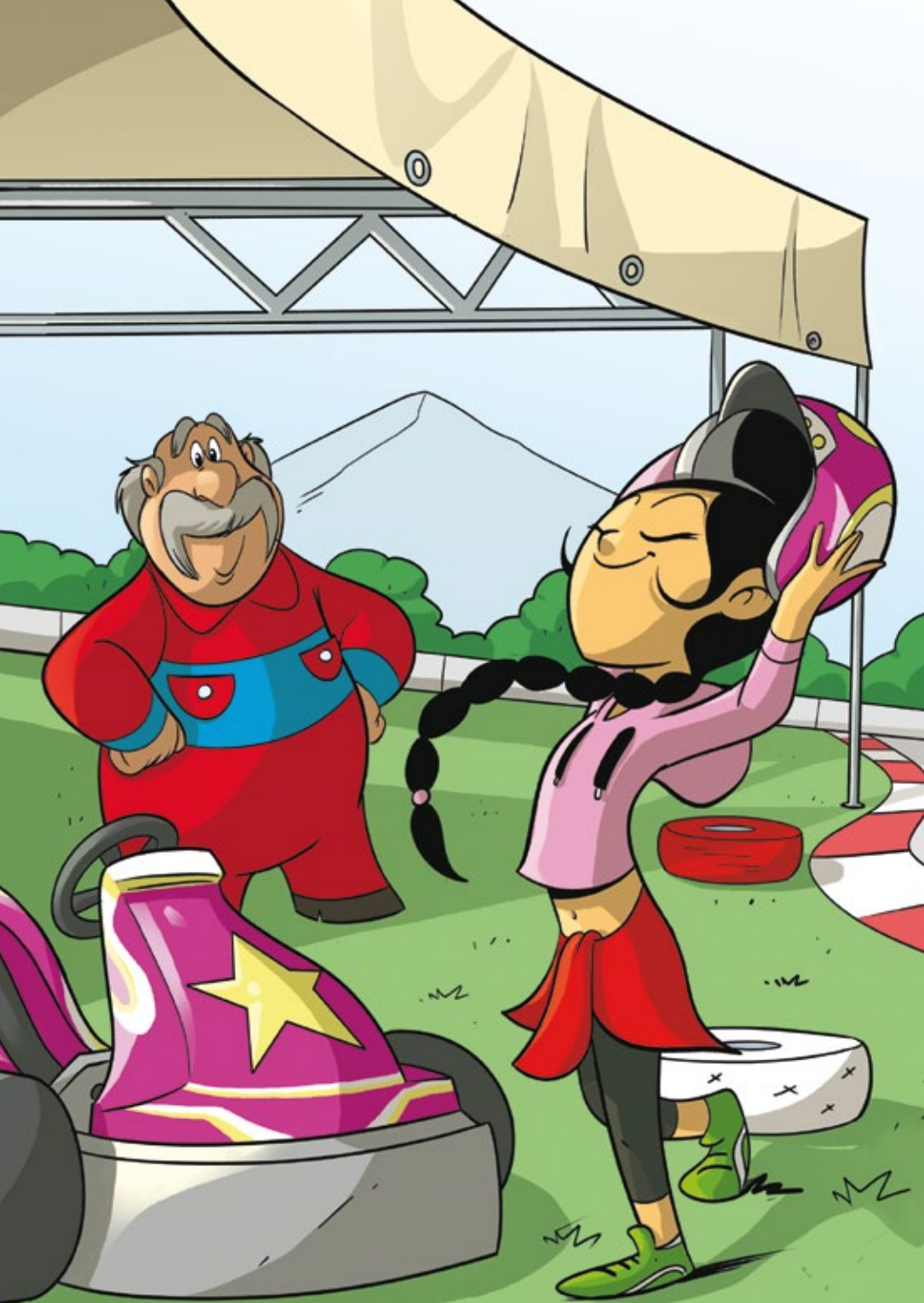
– Uau, olhem isso! – exclama Lola de repente. O piloto que acabou de sair da pista, e cujo kart está sendo cuidado pelo tipo bigodudo de antes, não é um garoto... é uma garota! E muito bonitinha por sinal, com os olhos grandes puxados e uma longa trança que se esconde debaixo do capacete. O bigodudo a chama de “Olivia”.

Lola, Pedro e Midori Kuma se aproximam curiosamente e a ouvem dizer:

– Bob, você é o melhor mecânico do mundo! Graças aos seus ajustes, este kart tornou-se ainda mais rápido. Viu como eu consegui deixar os outros pilotos para trás? No domingo vou fazer todo mundo comer poeira!

Lola está no sétimo céu ao descobrir que uma menina pode se tornar uma pilota! Essa é uma notícia super-mega-ultra fantástica! Ela nunca imaginou que isso fosse possível e agora aumenta a sua vontade de provar. Ela também quer um uniforme e um capacete. Antes de colocá-lo na sua cabeça, no entanto, ela gostaria de personalizá-lo com suas cores preferidas, assim como fazem os jovens campeões na pista, cada um de uma maneira diferente. E quer um... em suma,







ela não se lembra como eles se chamam, mas está morrendo de vontade de entrar naqueles pequenos carrinhos tão estranhos, para aprender a dirigi-los. Ela procura o João com o olhar, mas vai saber onde o pai está. Quando ele trabalha é muito difícil de ser localizado, e agora estará fazendo suas entrevistas em algum lugar.

Seus pensamentos, no entanto, são subitamente interrompidos por uma estranha confusão. De algum lugar indefinido, provém gritos tão altos que quase alcançam o barulho dos motores dos karts. O que estará acontecendo? Não parece ter havido nenhum acidente na pista, alguns karts continuam a dar voltas normalmente, enquanto outros pilotos deixam a pista para uma pausa ou para fazer alguns ajustes no veículo.

Lola, Pedro e Midori Kuma vão na direção de onde provém os gritos, assim como Olivia e Bob.

No entanto, não demoraram muito para entenderem o que causou essa confusão. Fora da pista, em um espaço reservado para uma equipe, há dois garotos com a cara emburrada. Um chora segurando o próprio pulso dolorido, o outro parece apenas muito irritado com as reprovações. Como se estivessem fazendo ele perder seu tempo.

– Ele me deu um empurrão e me deixou cair no chão. Bati a minha mão no kart e torci o pulso. Eu







me machuquei muito – explica choramingando o primeiro.

– Eu só relei em você, e era já a terceira vez que eu pedia para você me deixar passar! Eu tinha que ir ao carro da minha mãe para pegar meu celular – responde o outro com raiva, ajustando a franja preta que quase cobria seus olhos.

– Quem são esses dois? – pergunta Lola à Olivia.

– O nome deles é Daniel e Max, e eles são colegas de equipe – começa a explicar a simpática garotinha. – Mas ultimamente Max tem ficado nervoso e também meio agressivo. Parece outra pessoa. Até alguns meses atrás, ele era o cara mais legal e gentil do mundo. Assim como o melhor na pista, era praticamente imbatível.

– Por que, agora ele não ganha mais? – pergunta Pedro.

– Isto mesmo, há algumas semanas ele parece estar dirigindo sem usar o acelerador, como se estivesse sendo empurrado pelo vento... quando há vento. Para mim, fica parecendo um caracol com um capacete! – E após um longo suspiro, Olivia acrescenta – Talvez ele esteja com algum problema...

Midori Kuma também deve estar de acordo: enquanto ele coça a parte de trás da cabeça, seus olhos ficaram tristes.

– Não há dúvida: Max tem um problema, provavel-





mente um grande problema – diz Bob, enquanto corre para ver em que condição está o pulso do Daniel. Lola corre atrás dele porque ela ficaria chateada se aquele jovem piloto não pudesse mais dirigir. Ele é tão fofo que ela decidiu que vai torcer por ele!

Enquanto isso, João também chega, e tenta reconstruir o que tinha acontecido, fazendo perguntas para alguns pais.

– Não sabemos o que está acontecendo com o Max. Até recentemente, ele teria feito de tudo para ajudar seus amigos, tanto na pista, como também fora dela. Ele muitas vezes ajudava até os pilotos menores a fazer a lição de casa. Além disso, ele sempre foi o único que trazia uma bola para jogar futebol depois do treino no circuito – conta um pai.

Em seguida, outra senhora acrescenta:

– Max sonhava em se tornar um piloto de Fórmula 1. E para conseguir isso, também se tornou o melhor aluno da sua classe, porque seus pais sempre lhe disseram que, se ele tirasse notas ruins, eles não permitiriam mais que dirigisse o kart. Desta forma, ele tinha se tornado um superstar, tanto na escola, quanto na pista. Era a sua verdadeira paixão.

– Eu vou explicar o que aconteceu – anuncia um homem que estava chegando, com a aparência desconsolada. Ele é o pai do Daniel e acabou de receber





as desculpas da mãe do Max pelo comportamento do filho. – Ela estava realmente triste, mas também preocupada pois disse que nas últimas semanas está lutando para controlar o temperamento terrível de seu filho. Ele só se acalma quando fica jogando videogames ou usa seu smartphone para assistir vídeos e conversar com amigos. Mas, assim que os pais dizem que ele tem que parar de se divertir com esses dispositivos e estudar, ou apenas ficar com a família na mesa durante as refeições, ele responde de forma mal educada, e para de falar com eles.

– Caramba, é realmente um problema – murmura João em voz baixa para Lola e Pedro. Os olhos de Midori Kuma também estão muito preocupados. Os dois primos, no entanto, não entendem como coisas tão legais, como os videogames ou celulares, podem transformar uma pessoa a tal ponto.

– E isto não é tudo – acrescenta o pai do Daniel. – A mãe do Max também está preocupada porque o filho diz que não está mais interessado em ser piloto. Imaginem que até recentemente, para ele, não existia nada além de karts e carros. Ela não entende como é possível que a paixão de seu filho tenha passado tão rapidamente... Nos raros momentos em que fala de si mesmo, Max diz que tem novos amigos, muito mais legais do que aqueles que frequenta na escola ou no kartódromo.





– Eu gostaria de ver se realmente existem amigos que sejam mais legais do que nós... Eu acho impossível – diz Olivia, sentindo-se um pouco ofendida com a última afirmação.

O pai de Daniel conclui:

– Coitada, fiquei muito triste em vê-la tão ansiosa com seu filho, que agora só fala de amigos virtuais. Ninguém na família jamais os conheceu e às vezes até suspeitam que ele esteja inventando tudo.

– Seria melhor tirar os jogos e o celular por um tempo – propõe um dos pais.

– Infelizmente seria ainda muito pior – retruca o pai de Daniel. – Toda vez que o impedem de jogar ou ficar em um chat, Max se joga na cama e passa o tempo olhando para o teto com os olhos semi-abertos. Como se visse um fantasma. Perde até a fome, e às vezes se recusa a comer.

Os pais dos jovens pilotos ficam ainda um pouco comentando sobre a transformação do ex-pequeno campeão e decidem tentar encontrar juntos uma solução para ajudá-lo. Todo mundo lamenta ver um talento desses se perder desta forma.

– Novas tecnologias, novos problemas. Que infelizmente, às vezes são desconhecidos – murmura Bob em voz baixa.

Ninguém parece ter ouvido as palavras do sábio





MIDORI KUMA e uma CORRIDA Muito especial

mecânico de Olivia, exceto Midori Kuma, que lhe faz uma das suas piscadinhas inconfundíveis. Eles se entenderam. E sabem que vão ver coisas impressionantes. O show acabou de começar.



O SUPER EQUIPAMENTO DE BOLSO



Na verdade, o espetáculo é muito divertido. Lola e Pedro estão curtindo muito o que está acontecendo na pista. Mesmo sendo simplesmente os testes nos quais os jovens pilotos só devem treinar, para dar uma volta rápida no dia seguinte e aprender o circuito para a corrida de domingo, eles demonstram, desde o primeiro contato com a pista o quanto cada um deles quer ser o melhor. Embora sejam pequenos, são muito determinados, e todos estão se preparando para só um resultado: ganhar. E para alcançar este objetivo, eles dirigem com grande coragem, chegando às vezes até no limite do regulamento.

Midori Kuma cobre os próprios olhos com as suas patas verdes todas as vezes que dois karts parecem estar muito perto.

– Olhe esses karfs, estão quase batendo! – exclama Lola preocupada, apontando para dois veículos que estão correndo em grande velocidade, praticamente colados um ao outro.





– Kart! Chama-se kart e não karf. São apenas quatro letras, como é que você não se lembra delas?! – retruca Pedro rindo. Ele não percebeu que Lola agora gosta de dizer errado esse termo só para fazer seu primo rir!

Que logo depois se pergunta espantado e admirado:

– Mas como eles conseguem dirigir assim, sem dar uma batida?

– Eu tenho um pouco de medo, mas gostaria muito de tentar também! – repete continuamente a priminha, há alguns minutos. Antes que acabe o fim de semana, ela tem que convencer o pai a deixá-la dar umas voltinhas na pista. Enquanto isso, com o olhar ela segue o desempenho de dois pilotos em particular: o primeiro é o Daniel e a segunda é a Olivia. Lola decidiu torcer por ela também durante a corrida. Não somente porque é a única menina na pista, mas também pareceu ser muito simpática. Lola acha que encontrou uma nova amiga.

– Claro que se eu tivesse o meu próprio celular, poderia tirar umas fotos e mostrar esse espetáculo super legal para minhas amigas – murmura ela. – Assim elas também poderiam ver como o Daniel é uma gracinha.

Pedro, por sua vez, passa o tempo tirando fotos dos pilotos na pista. Depois, usando todos os filtros da câmera especial de seu smartphone, ele organiza as imagens e imediatamente as envia para os pais, amigos





e colegas de escola. As fotos são acompanhadas por uma legenda engraçada, muitas em estilo de quadrinhos. Isto é possível graças a um aplicativo super legal que ele baixou pouco antes de sair de casa. Ele está se sentindo como se fosse um fotógrafo profissional e até decidiu imortalizar o Midori Kuma perto da pista. Em seguida, mostra ao urso como é possível fazê-lo parecer outra cor: do verde transformou-o em amarelo, depois em azul e até em rosa choque.

O urso abre seus olhinhos aterrorizados e então verifica seu próprio corpo: por um momento acreditara ter realmente mudado de cor. Lola o tranquiliza dando-lhe um beijo e, em seguida, levando-o pela pata, pergunta ao primo se ele pode tirar uma selfie dos três, para não esquecer deste dia tão especial.

A foto ficou tão legal que, enquanto eles admiram e discutem qual parente vai recebê-la primeiro, ouvem a voz de Bob novamente:

– Pessoal, lembrem-se de algo importante: só na pista quem vai mais rápido ganha. Na idade de vocês, é mais importante saber frear, do que pisar fundo no acelerador!

Os três permanecem em silêncio, incapazes de comentar e, dizendo a verdade, também de compreender as estranhas frases que o mecânico bigodudo sempre pronuncia. Entretanto, Midori Kuma levanta a sua







pata e cumprimenta com um forte toque na mão do Bob, que sorri satisfeito.

– Já entendi, acho que ele é um marciano. – Lola tem certeza disso, caso contrário ele não diria coisas tão malucas.

Mas Bob não é marciano. Neste momento, ele é simplesmente um mecânico, satisfeito com a sua pilota favorita, a Olivia! A garotinha confirmou ser a mais rápida nas provas.

Assim que João reencontra os seus três amigos de aventura, Pedro conta a ele sobre a estranha frase de Bob.

– Ah, mas é claro – diz o jornalista – Bob só quis dizer que vocês querem acelerar imediatamente, ou seja, fazer muitas coisas antes que seja o momento certo, antes de ficarem suficientemente grandes. Enquanto isso, nunca devemos esquecer que é importante saber frear, ou seja, de pensar na segurança.

Pedro e Lola se entreolham, cada vez mais confusos. Mas o que está acontecendo? Por que todos falam coisas tão estranhas neste lugar? Os dois primos realmente não entendem a quais perigos João e Bob estão se referindo, nem do que eles tem que ter cuidado.

Imersos nesses pensamentos, os primos e Midori Kuma seguem João em direção ao carro. Eles têm que voltar para o hotel, para que o pai de Lola possa começar a escrever seu artigo para o jornal.







Desta vez, porém, é Midori Kuma quem segura o grupo. Ele tem um olhar preocupado e também está coçando atrás da cabeça. Algo ruim deve estar acontecendo novamente.

E assim, todos eles voltam atrás seguindo o urso, que vai saltitando em direção da área onde os karts de Daniel e Max deveriam estar estacionados. Deviam, porque na verdade o kart do Max foi parar em cima do kart do Daniel. E novamente houve outro bate-boca entre os dois.





– Ele veio como um raio, sem frear – está explicando furioso Daniel a Bob. – Ainda bem que eu já tinha descido, caso contrário poderia ter me machucado. Olha o só que ele fez: parece um kart de dois andares!

– Fique calmo Daniel, agora vamos ajudar a tirá-los de lá e verificar se os carros estão bem – tenta acalmá-lo o mecânico.

– Eu não fico calmo de jeito nenhum! Ele nem me pediu desculpas, parece que não se importa de arruinar a minha corrida. Não quero mais um companheiro de equipe assim – grita Daniel, tentando conter as lágrimas. Ele sente muito pelo kart amassado, mas sofre ainda mais pelo comportamento do Max, que até algumas semanas atrás era um de seus melhores amigos.

A mãe do Max está tentando fazê-lo se desculpar com Daniel, mas seu filho tem um olhar distraído e ausente. Como se ele não tivesse nada a ver com seu kart, estacionado encima do de seu parceiro. Contudo, ao invés de se desculpar, Max começa a gritar com uma voz tão cheia de raiva, que todos os amigos não conseguem reconhecer:

– Eu não me importo onde meu kart foi parar, eu não me importo se o Daniel não puder correr, eu não me importo com esses circuitos. Vocês não entendem? Estou cansado de tudo isto, muito cansado!





A mãe do Max não sabe mais o que fazer, nem o que dizer. Mais que Bob, seu próprio filho parece ter se tornado um marciano! Que ainda não terminou de botar para fora toda a sua frustração:

– Eu não me importo mais em me tornar um piloto! Não gosto mais de kart. Só quero ficar no meu quarto e jogar com meus novos amigos. Quero ser um bom gamer como eles – diz ele enquanto começa a chorar e foge para longe de todos, sendo seguido pela mãe.

– Neste esporte, estamos acostumados a fazer tudo sob o impulso da velocidade e, tão rapidamente, que até podemos cometer excessos na competição. Parece incrível pensar que este seja realmente o Max, mas é ele mesmo – comenta Olivia bastante triste.

– Na verdade, ele passou demasiado tempo na internet e com os videogames, e não entendeu quando era a hora de frear – responde Bob.

– Mas se você sempre nos diz para ir rápido! – retruca a pequena campeã.





– Não Olivia, você sabe que a primeira coisa que eu sempre sugiro é ter cuidado.

Pedro e Lola escutam pensativos. Enquanto isso, João realmente tem que tirá-los do circuito. Ele tem que escrever, embora infelizmente não seja exatamente a bela história que ele tinha imaginado.



UMA CARTEIRA DE HABILITAÇÃO ESPECIAL



– Vamos lá, dorminhocos! Precisamos acelerar se quisermos chegar em tempo para ver as qualificações!

Na manhã seguinte, João tenta estimular os dois, que se movem como tartarugas ainda meio adormecidas, apesar do despertador ter tocado várias vezes.





– Mas ontem você não nos disse para desacelerar, porque nós jovens corremos demais, e é perigoso? – responde Lola, com sua típica cara de espertinha.

A verdade é que na noite anterior, Pedro e ela dormiram muito tarde por duas razões. Por um lado eles estavam muito felizes de ficar com as camas bem pertinho para poder conversar, e também para olhar com calma, no celular de Pedro, todas as fotos tiradas no circuito, pensando nos fatos emocionantes do primeiro dia que foram em um kartódromo. Em frente à tela iluminada, os dois primos não puderam deixar de fazer muitos comentários, o que acordou o coitado do Midori Kuma, que ao contrário dormia um sono profundo. O urso verde então se levantava, aproximava-se dos meninos e colocava suas patas dianteiras na frente da boca deles, convidando-os a ficarem quietos e desligarem a tela. Depois, ele adormecia pacificamente. Mas apenas por alguns minutos, pois com a risada forte da Lola e do Pedro, tudo se repetia novamente. Uma coisa muito legal do Midori Kuma é que nunca ficava bravo.

Depois de um café da manhã farto, no qual Pedro e Lola devoraram muffin, bolo, leite com cereais, brioche e até um sanduíche de presunto, o grupo está pronto para partir em direção ao kartódromo.

– Quem vocês acham que vai fazer o circuito mais





rápido com o trak hoje? – pergunta Lola, que decidiu usar as letras certas, mas ao contrário.

– Com certeza não vai ser o Max – diz Pedro. Essa resposta faz passar o bom humor a todos.

– Aconteceram tantas coisas estranhas ontem, será que hoje o dia vai ser mais tranquilo? – pergunta João a si mesmo.

– E quem sabe se aquele mecânico vai citar novamente o meu... super equipamento – comenta Pedro pensativo.

– Na minha opinião, acho que você deveria perguntar o que ele quis dizer – propõe Lola, enquanto Midori Kuma bate suas patas, aprovando a proposta da menina.

– Eu tenho um pouco de vergonha – admite Pedro timidamente.

– Imagine, ele parece ser um homem gentil e carinhoso. Você viu como ele foi simpático com a Olivia. Espero que ela consiga a pole position hoje, e que ela e o Daniel vençam amanhã.

– E quem te ensinou o termo “pole position”? – brinca Pedro. – Será que ele é o seu piloto favorito? A propósito, você sabe que apenas um pode ganhar? – O menino está alegre novamente, e também está mais aliviado porque a Lola mudou de assunto. A ideia de pedir explicações ao Bob lhe dá um pouco de medo.





No entanto, quando chegam na pista, é o Midori Kuma quem o obriga a fazer a fatídica pergunta, assim que eles encontram o mecânico. Como os kartódromos são circuitos pequenos, evitar uns aos outros é praticamente impossível. Então, quando Bob está prestes a passar perto deles, o urso verde dá um empurrãozinho no Pedro, que, perde o equilíbrio e quase cai em cima do homem.

– Ei, você acha que está na hora de dançar? – brinca Bob. E imediatamente acrescenta:

– Tenha cuidado para não tropeçar, você poderia deixar cair o seu poderoso super equipamento.

Nesse ponto Pedro não tem escolha:

– Desculpe-me, mas por que você acha que eu tenho um super equipamento? Eu não sou um piloto!

– Ah sim? E como você chama isso? – pergunta Bob, apontando para o smartphone de Pedro.

– Mas isso é apenas um celular – comenta o garoto espantado.

– Só um celular?! Isso é o





que você pensa. Com esses smartphones vocês tem uma máquina super poderosa na mão.

– Mas por quê? – intervém surpresa Lola na conversa. A ideia de ter algo poderoso aumenta ainda mais a vontade de ter um celular só para ela.

– Você gostaria de experimentar um kart, menina? – pergunta Bob.

– Demaaaaais! – responde Lola com entusiasmo.

– Bem, o celular é mais ou menos como o kart, pois faz você se divertir e experimentar muitas emoções. É bom receber uma mensagem carinhosa de um amigo, é útil para que os pais saibam onde estamos, é agradável passar um tempo com algum joguinho que baixamos. Todavia, tem outras coisas. Por exemplo, se você for bater com um kart, no máximo bate contra os pneus de proteção que estão ao lado da pista. Mas, ao “bater” com um smartphone, você corre o risco de não encontrar nenhuma proteção. Porque, com esses celulares, você pode postar mensagens, compartilhar fotos e vídeos na velocidade da luz. Vocês são muito jovens e quando estão online encontram qualquer tipo de coisa, e fazem um monte de operações que não seriam nem permitidas. Vocês sabiam que as redes sociais são proibidas para quem tem menos de 13 anos? Em vez disso, quase todo mundo usa o chat e publica o que mais gosta, faz novos amigos sem nunca





ter encontrado realmente, os “amigos virtuais”. Vocês não percebem que há muitas pessoas que podem controlar o que vocês fazem e escrevem, sem que vocês notem. Alguns dizem que são crianças, e fingem ser seus amigos, mas na realidade não são, e podem até lhes machucar.

Pedro e Lola estão espantados, não esperavam uma conversa deste tipo. Eles nunca tinham sequer pensado que um celular poderia ser um objeto perigoso.

– Olhem só a Olivia – diz Bob, apontando para a garotinha para quem ele cuida do kart. – Ela está fazendo um vídeo ao lado do seu super equipamento e depois vai postá-lo em seu perfil. Mas como ela só tem 10 anos, não poderia ter um perfil social. Isto, queridos garotos, é acima de tudo responsabilidade dos pais, que deveriam ter a mesma atenção de quando dão um carro pela primeira vez a um filho: se certificam de que ele tenha tirado a sua carteira de habilitação e que conheça todas as regras, para não se meter em problemas. Você sabe o que eu sempre digo para os jovens?

Pedro e Lola respondem que não com a cabeça.

– Eu digo que seria necessário ter uma carteira de habilitação para o celular também. Toda menina ou menino deveria passar por um exame de “condução” antes de poder usar um smartphone. Assim, todos seriam obrigados a conhecer bem as regras princi-





pais, antes de enfrentar essa estrada nova e cheia de cruzamentos.

– Esta é uma ótima proposta. Formidável! – exclama João, que ouviu tudo. – Na verdade, acho que é a história mais bonita que ouvi desde que cheguei a este kartódromo. Poderia ser o título do meu artigo: “Uma carteira de habilitação especial”. O que vocês acham?

– Acho que a ideia convenceu sobretudo o Miodori Kuma, esse urso verde é muito sábio – comenta Bob apontando para o amigo verde que bate suas patas para aplaudir o mecânico e o jornalista.

– Desta maneira, quem sabe até os pais entendam que é necessário seguir os próprios filhos mais de perto, quando eles entram na internet – acrescenta Bob.





– Então vamos organizar esse teste de “guia para celular”! – propõe Lola com entusiasmo. Ela imediatamente teve uma ideia: se conseguisse passar, quem sabe seus pais poderiam lhe comprar imediatamente um smartphone. Eles tinham dito que ela não teria um até que completasse dez anos de idade. Mas vai ser quase impossível esperar mais dois anos!

– Na verdade, poderia ser uma maneira de envolver Max novamente. Fazer tornar a vontade de se divertir com os amigos de verdade, e esquecer um pouco aqueles virtuais – reflete Bob.

– Claro, vamos tentar! – insiste João.

Lola, Pedro e Midori Kuma correm para propor o teste de habilitação especial para Olivia, que aceita com prazer. Toda vez que se trata de enfrentar um desafio, aquela garotinha não consegue domar seu espírito competitivo. Ela quer ganhar o tempo todo, mesmo quando não é necessário. Afinal, ela já tem um smartphone, e pode usá-lo como quiser. E assim ela vai imediatamente falar sobre isso com o Daniel que, por sua vez, envolve os outros pilotos. O único que falta é o Max.

– Não estou interessado – é a resposta que ele dá quando Olivia expõe a ideia. Mas, pelo menos desta vez, ele respondeu sem amargura. O garoto parece estar muito cansado, sem vontade e sonolento.





Olivia, que não aceita derrotas de qualquer tipo, por enquanto deixa por isso mesmo, mas põe na sua cabeça que tentará novamente mais tarde, porque neste momento é a hora de voltar à pista para as provas de qualificação.

Cada piloto tentará dar uma volta no menor tempo possível. É assim que será estabelecida a ordem de largada da corrida: na frente de todos, na pole position, vai largar o mais rápido, e a seguir todos os outros, até o mais lento, que obviamente vai começar por último. É chamado de grid de largada e até algumas semanas atrás essa garotada só podia disputar da segunda posição para baixo, porque a primeira sempre foi do Max, que era muito mais rápido que todos seus adversários. Hoje, no entanto, ninguém se surpreende ao encontrar seu nome na parte inferior do ranking, e com um enorme atraso a partir do penúltimo.

Depois de ver essa meninada dirigindo no máximo por meia hora, Lola e Midori Kuma correm para se informar sobre o resultado e descobrem com prazer que a Olivia vai largar na pole position, e que Daniel ficou em quarto lugar.

Quando eles estão voltando para contar ao Pedro, que tinha ficado tirando umas fotos, o urso segura a menina e começa a coçar a cabeça, preocupado. Max e sua mãe estão se aproximando, em uma conversa séria.







Os dois ficam escutando com atenção, esperando que ela o convença a participar do teste.

– Por que não podemos ir embora imediatamente? Cansei de estar aqui – pergunta o garoto.

– Porque você tem que fazer o teste para a carteira de habilitação do celular também. É uma boa ideia e acho que será útil para você – explica a mãe dele de maneira doce.

– Mas eu não posso, nem me importo! Eu tenho um encontro online para jogar com meus novos amigos, e se eu não recarregar meu celular, não vou conseguir fazê-lo!

– Querido, eu e o papai achamos que seria melhor você ficar sem celular e sem videogames por um tempo. Parece que você teve uma indigestão.

– O quê? – pergunta Max surpreso. Então, após perceber pelo rosto sério da mãe que ela não está brincando, ele joga o capacete longe com raiva e foge.

Midori Kuma continua coçando a cabeça enquanto seus olhos ficaram tristes.

– Agora vamos dizer aos outros que o Max não vai fazer o teste – murmura Lola em voz baixa.



TODO MUNDO NO teste



– Quando você começou a correr com os tark? – pergunta Lola, que estava super contente de poder passar um tempinho com a simpática Olivia.

– O que são os tark? – retruca a pilota mirim dando uma gargalhada. Lola abre o jogo e explica que decidiu inventar palavras similares a kart. Pedro e Midori Kuma olham um para o outro sem acreditar no que estavam ouvindo.

– Eu comecei quando tinha cinco anos – começa a contar Olivia. – O meu pai é super apaixonado por carros de corrida, mas quando era jovem não teve oportunidade de provar, e assim ele me propôs a correr. Eu aceitei na hora, não se pode pensar que existam coisas que as meninas não possam fazer! Além disso é super divertido, e não quero parar no kart. Ou melhor, como você diz? No tark! O meu sonho é correr na Fórmula 1.

– Você é demais! – exclama Lola admirada.





– Você também é demais! Vamos tirar uma foto juntas? Assim eu posto nas minhas redes sociais e te apresento como a minha nova amiga super especial. E se você me deixar o seu número eu te mando, assim você pode conservá-la também ou publicar no seu perfil.

– Seria muito legal Olívia. Mas o problema é que eu não tenho um celular só para mim.

– Verdade? E o que você está esperando para pedir um de presente? – pergunta Olivia espantada.

– Os meus pais dizem que sou muito pequena, e que eu tenho que esperar quando tiver pelo menos dez anos – responde Lola se lamentando.

– Que pena! – comenta Olivia. – Olha só quantas curtidas eu tenho cada vez que eu posto uma foto de uma corrida. Modéstia a parte, as minhas fotos são especiais: não tem muitas meninas na minha escola que podem dançar balé com o uniforme de pilota e com o próprio carro. Olha só esse vídeo: parece que é um menino que está descendo do kart até que improvisamente eu tiro o capacete e dá para ver os meus cabelos compridos. Parece quase um efeito especial!

– Que sorte que você tem... – suspira Lola encantada.

Midori Kuma balança a cabeça preocupado, pois





gostaria de tirar esses pensamentos da cabeça da sua amiga. Mas ela parece estar hipnotizada pela Olivia, que acabou de ter uma ideia para ajudar sua nova amiga.

– Lola, eu sou um gênio! Já sei o que você pode fazer: peça ao Pedro para te dar a senha que ele usa, assim você poderá usar as redes sociais entrando com o perfil dele.

Entretanto João, que tinha sido chamado pelo urso verde, chegou no momento justo para ouvir o conselho que havia sido dado a sua filha.

– Olivia, você emprestaria a sua escova de dentes para uma amiga? – perguntou o jornalista.

– Ai que nojo! Claro que não!

– Você deu a resposta certa! Lembre-se que é necessário considerar a própria senha como se fosse uma escova de dentes. É de uso estritamente pessoal, não deve ser compartilhada com ninguém. Se alguém quisesse fazer uma pegadinha pesada, poderia publicar nas suas redes



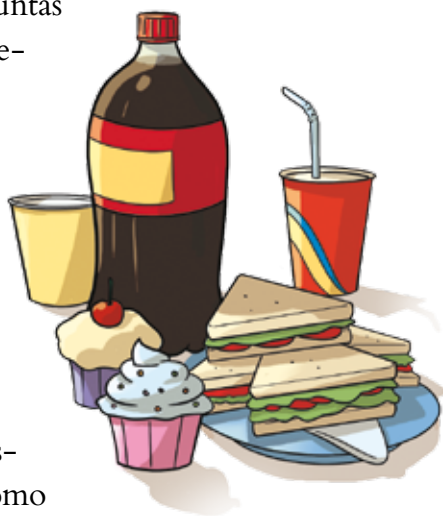


sociais frases ou fotos embaraçantes e inadequadas. E ficaria muito difícil conseguir demonstrar que não teria sido você.

– Puxa, nunca tinha pensado nisso – reflete Olivia.

Finalmente chegou a hora do lanche. Segundo a tradição, os pais dos pilotos trazem refrigerantes, sanduíches e docinhos para oferecer à garotada ao final das qualificações. Fora da pista não existe mais a rivalidade, e todos podem voltar a comportar-se normalmente. Mas desta vez Bob anuncia que ao final do lanche vai começar o teste para a carteira de habilitação especial. Entre a molecada aparece um pouco de nervosismo: Daniel está super preocupado porque pensa que terá que responder também a perguntas de matemática, e começa imediatamente a repassar a tabuada. Ele nunca lembra direito aquela do 8.

– Tranquilo – diz Bob rindo para tranquilizá-lo.
– Para usar um smartphone você só tem que saber ler os números de zero a nove. – E depois segue em direção ao escritório do diretor do kartódromo





que, enquanto isso, encontrou alguns pequenos cartões que transformará nas carteiras de habilitação especial.

Quando a garotada ficou concentrada na pequena parte retilínea da pista, Bob explicou que todos vão partir da mesma fila, e quem responder de forma correta avançará uma posição, até formar um novo grid de largada.

– Vocês estão prontos? – pergunta o mecânico.

– Nãooooooooo! – responde a meninada para tirar sarro dele.

– Então vamos começar! Esta é a primeira pergunta: quando vocês participam de um jogo online e desafiam um adversário que não conhecem, vocês podem dizer como se chama, onde mora e qual é a escola que frequenta?

– Não! – responde primeiro Daniel – porque poderia não ser uma criança e vir a me procurar. Isto pode ser perigoso.

– Isto mesmo, muito bem! A resposta é absolutamente correta! Dê um passo à frente, venha para essa posição – convida o mecânico.

Bob então recomeça com as perguntas:

– Vocês podem publicar fotos e vídeos de outras pessoas sem pedir permissão? – Silêncio. Desta vez as crianças não sabem responder. Então é o Midori





Kuma que, saltitante, faz sinal de não com a cabeça.

- Um ponto para o urso verde, pode vir adiante!
- diz Bob, dando uma piscadinha.

Midori Kuma olha perplexo ao redor, pois não sabia que ele também estava participando da competição para a carteira de habilitação. E agora que ele curtiu conseguir este feito, quer continuar.

Bob explica a eles:

- Saibam que é absolutamente proibido publicar fotos e vídeos de outras pessoas, sem a permissão das mesmas! – Depois continua com a próxima pergunta
- É possível encontrar pessoalmente uma pessoa que você conheceu através de um chat?

– Siiiiim – responde Lola sem sequer escutar direito a pergunta. Mas depois, ao ver a expressão de desilusão do seu pai e Midori Kuma coçar a cabeça, intui que “acelerou” demais e acabou “batendo” em um NÃO gigantesco. O smartphone dos seus sonhos se afasta mais veloz do que um kart.

– Sinto muito Lola, você tem que dar um passo para trás – diz Bob. Que depois acrescenta: – é muito legal a oportunidade de fazer novas amizades, e o smartphone facilita conhecer novas pessoas. Mas é necessário ter muita atenção: há pessoas que são mal-intencionadas e se escondem por detrás de identidades falsas. Lembrem-se sempre disso.





E retoma em seguida:

– Quanto tempo por dia vocês podem jogar com os videogames ou com o celular?

– Três horas – diz Olivia exagerando.

– Duas horas? – tenta Pedro.

– O dia inteiro – grita alguém, com certeza muito otimista.

– Não exagerem pessoal, eu diria que na idade de vocês uma hora por dia é suficiente – afirma Bob. Que já tem uma nova pergunta pronta:

– Quando vocês estão em um chat, podem escrever tudo o que quiserem?

– Não, pois temos que tomar cuidado com as palavras que usamos. Senão corremos o risco de ofender ou ferir alguém – responde novamente Daniel.

– Você é um campeão de verdade – cumprimenta Bob.

Enquanto Daniel avança mais uma posição, o bigodudo recomeça com as perguntas:

– Posso insultar alguém utilizando as redes que me permitem permanecer anônimo?

– Isto não se faz, mas eu ouvi dizer que é impossível ser descoberto – tenta dizer Lola, sem muita convicção...

– A primeira parte da sua resposta é correta, e por essa razão não te faço ir mais para trás – diz Bob.





– Não existe o anonimato nas redes: os especialistas de segurança digital conseguem rastrear o autor dos insultos e das ameaças. Então, se por acaso acontecer de vocês receberem essas mensagens horríveis, não se preocupem. Será possível indentificar e fazer com que o culpado pare com isto.

Após algumas outras perguntas, com respostas mais ou menos corretas, e tendo Daniel como vencedor absoluto, Bob decide dar a carteira de habilitação especial à todos. Até ao Midori Kuma, que ajudou-o neste exame especial.

– Muito bem pessoal, acho que vocês aprenderam a serem mais prudentes. Mas tem uma coisa que eu gostaria de perguntar, já que estamos em um circuito: vocês deixariam pessoas que vocês não conhecem subirem a bordo dos seus carros?

– Nãoooo! – respondem em coro Lola, Pedro e todos os outros pilotos.

– Muito bem, assim como não deixamos os desconhecidos entrarem no carro, não vamos permitir que eles entrem nas nossas vidas e, sobretudo, não vamos passar muito tempo diante dessas telas. Todos nós sabemos que são instrumentos fantásticos, que em alguns casos nos permitem estudar e aprofundar tantos temas. Mas as vezem podem se transformar em inimigos e nos isolar em do resto do mundo. Vocês viram o que







aconteceu com o Max? Se ele tivesse passado menos tempo com o smartphone e os videogames, ele não teria perdido o entusiasmo com as coisas que sempre amou.

Voltando para o hotel, Lola, Pedro e Midori Kuma mostram com orgulho as suas próprias carteiras de habilitação especial, leem os nomes deles nos cartões e comentam as perguntas mais difíceis. Em um certo momento Pedro pergunta:

– Será que a culpa do Max ter ficado assim estranho seja realmente de ter passado muito tempo na frente de uma tela?

– Vocês se lembram quando falamos sobre as comidas invisíveis e eu lhes dizia que existem coisas que parecem invisíveis mas que podem fazer mal de verdade? – pergunta João.

– Sim, tio. Você disse isto ontem, quando vínhamos do circuito.

– Exatamente Pedro, eu estava me referindo a essa questão. Na cabeça do Max, todas aquelas horas se transformaram em uma torta gigantesca, e fizeram ele engordar tanto que ficou demasiadamente pesado, preguiçoso, sem forças e energia para fazer outras coisas. Tudo o que não seja continuar a comer aquele doce apetitoso.

– É como se ele tivesse colocado a gasolina errada no seu carro e tivesse quebrado o motor – reflete Pedro.





Entretanto, naquele momento toca o celular do menino. É um número que ele não conhece e na hora não sabe se deve responder ou não. Ele ficou preocupado, após tantas advertências sobre desconhecidos que podem ser perigosos.

– Pode responder tranquilamente, pois eu estou aqui – diz João tranquilizando-o.

– Alôôô! Aqui é a Olivia! Você poderia me colocar no viva voz, assim a Lola pode escutar também? – Todos voltam a sorrir, ao ouvir a voz aguda daquela menina simpática.

– O que você quer dizer?

– Eu confirmo que sou realmente um gênio. Tive uma grande ideia para a corrida de amanhã e estou organizando uma surpresa incrível. Fiquem preparados! – anuncia ela, e desliga logo depois, para não revelar nada.

– O que será que ela pensou? – diz Lola, que já está emocionada. Enquanto isso, Midori Kuma coça a barriga satisfeito. Ele acha que está para acontecer uma coisa realmente especial.



UMA CORRIDA INCRÍVEL



Já houve uma primeira vitória. No jantar, Lola conseguiu pedir a pizza com a cobertura de batatinhas fritas, que ela estava louca para comer. E desta vez nem ficou com dor de barriga! Porém, teve que renunciar à sobremesa pois essa foi a condição que seu pai tinha estabelecido. Pedro ao contrário, depois de um prato de massa com molho, devorou um sorvete enorme com seus sabores preferidos: chocolate, avelã e uma montanha de chantilly. Midori Kuma, como sempre ofereceu uma sobremesa invisível à Lola, para que ela terminasse feliz o último jantar fora de casa.

Obviamente, na mesa, o único argumento da noite era imaginar o que aquele gênio da Olivia teria inventado para a competição.

– Eu acho que o Bob colocou um foguete no motor do seu karl, assim ela pode partir a todo vapor, deixando os adversários para trás, e vencendo a corrida – tentou adivinhar Lola.





– Mas é claro, eu tenho certeza que amanhã assistiremos uma corrida de skrat, os famosos kart a propulsão espacial! – continuou seu pai rindo.

– Não, o que vocês estão dizendo? Amanhã a pista vai estar cheia de kars – acrescentou Pedro.

E depois fizeram outras hipóteses sobre a surpresa genial organizada pela Olivia. Segundo Pedro, por exemplo, a garotinha pode ter convidado um grande campeão de Fórmula 1 para o kartódromo. E imediatamente Lola acrescentou outras fantasias:

– O campeão mundial virá e escolherá um piloto para levar com ele.

– Um sequestro? – ironizou João.

Mas também pensaram em um novo e imbatível kart, construído durante a noite. Um kart super poderoso, porque na verdade era tipo dois em um: os karts de Daniel e Max, que acabaram um sobre o outro, teriam se tornado um único carro.

Na realidade, porém, nenhuma destas hipóteses fantasiosas tinha-os convencido muito. Entretanto Midori Kuma, que tinha ouvido tudo, fez um gesto típico de quem convida a manter a calma. De fato, sempre que as hipóteses eram soluções tecnológicas de fantasia, ele balançava a cabeça.

– Querido Midori, você sabe de que se trata? – perguntou Lola antes de adormecer. Ele acenou que

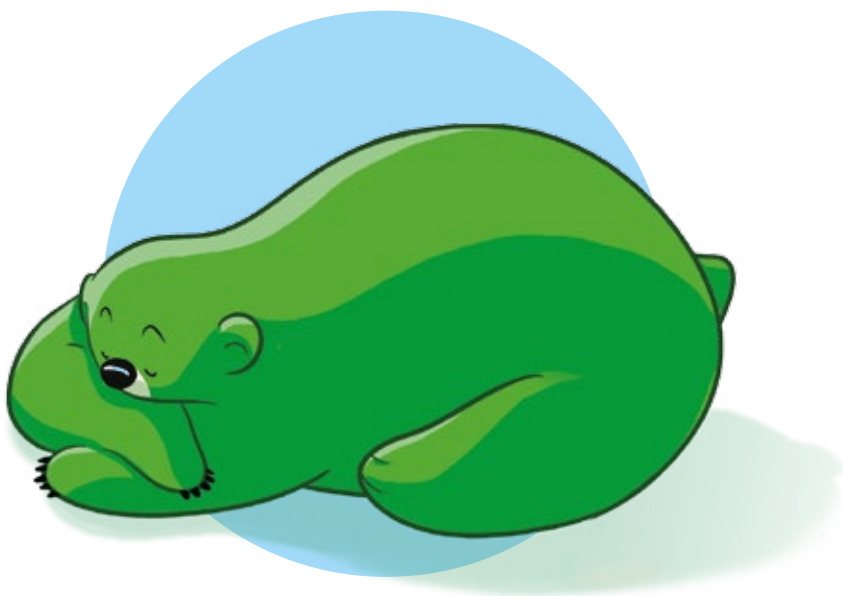




sim com a cabeça, e depois fez o gesto de tocar o seu coração primeiro, depois o de Lola, e de Pedro.

– O que isto significa? – perguntou a menina bocejando, pois estava super cansada.

– Acho que ele quer dizer que vai ser um gesto de amor – explicou João, dando um beijo na testa das crianças e uma acariciada ao Midori Kuma. Que, como sempre, já tinha adormecido!





MIDORI KUMA e uma CORRIDA Muito especial

Na manhã seguinte, no entanto, quando chegam ao circuito, não notam nada de estranho. É um lindo domingo ensolarado, os pais conversam tranquilamente entre eles, e apenas de vez em quando dão uma controlada nos karts dos filhos. Realmente se respirava uma atmosfera de grande serenidade. Não é exatamente o mesmo clima que havia sido descrito a João quando tinha entrevistado os pais das crianças. Os adultos, na verdade, admitiram que ficavam muito mais nervosos do que os próprios filhos que, sendo tão pequenos, não viviam a competição com tanta ansie-





dade. Enquanto que eles, mesmo dizendo aos garotos para que enfrentassem a corrida com o espírito de diversão, e que tentassem dar o melhor de si mesmo, na realidade esperam vê-los ganhar e levantar a taça no degrau mais alto do pódio.

Os únicos que estão muito tensos são Max e sua mãe. Do lugar onde Lola, Pedro e Midori Kuma escolheram para ver a corrida eles puderam ouvir o ex-campeão avisar:

– Esta é a última vez que eu participo. Como eu já expliquei ao papai ontem à noite pelo telefone, a minha carreira sobre as quatro rodas acabou.





– Tudo bem, como você já sabe, ninguém vai forçá-lo a fazer o que você não gosta. Exceto estudar. Então agora, tente somente se divertir e ser legal com seus amigos.

Max não responde, coloca o capacete e leva seu kart em direção à pista, sem sequer retribuir a saudação de Daniel, que mais uma vez tentou se reconciliar com seu parceiro.

João sentou-se ao lado dos meninos e estava escrevendo as últimas notas para seu artigo, quando Midori Kuma fechou seu bloco de repente, fazendo um gesto de esperar um pouco.

– Você acha que a história que eu tenho que contar será completamente diferente? – pergunta o jornalista. Como resposta, o urso coça a barriga com uma expressão relaxada.

Nesse momento, chega Olivia, com um sorriso radiante.

– Pessoal, vocês estão prontos para ver um espetáculo incrível esta manhã? – pergunta ela, com uma carinha de quem vai aprontar alguma coisa.

– Eu já entendi! Você colocou um foguete no seu kart – diz Lola.

– Isto é música para os meus ouvidos, você finalmente aprendeu a dizer a palavra “kart”. Dá para ver que já está pronta para pilotar um! – exclama Bob,





enquanto ajuda Olivia a colocar o kart no grid de largada.

– É claro que eu estou pronta, já tenho até a carteira de habilitação especial! – responde a menina, mostrando o cartão que recebeu no dia anterior, após o exame.

Todos os pilotos estão posicionados no grid de largada quando um senhor muito alto e magro se coloca ao lado da pista, perto do primeiro kart, que é o da Olivia, e levanta uma bandeira. Ele é o diretor da corrida e, quando abaixar o braço, os carros poderão dar a largada. Neste momento, o romco dos motores é muito alto, porque todo mundo está se preparando para partir o mais rápido possível.

Lola, Pedro e Midori Kuma instintivamente se dão as mãos. Estão muito tensos e emocionados, pois no fundo é a primeira corrida que assistem.

No entanto, assim que o homem abaixa o braço com a bandeira, os três novatos espectadores ficam profundamente desapontados. Todos eles se moveram muito lentamente. Durante as provas, tinham sido muito mais rápidos. O que está acontecendo?

– Eu entendi: ontem você nos disse para não acelerar muito com os celulares e agora eles pensaram em usar a mesma cautela com o carro – é a hipótese de Pedro.







Midori Kuma faz não com a cabeça e continua coçando sua barriga feliz.

– Vocês perceberam que os que estão na frente são mais lentos do que aqueles que tem que superá-los? – observa Lola.

Na verdade, Olivia e os outros competidores, que foram os mais rápidos na qualificação, seguem um ritmo que parece um passeio de domingo. Na reta-guarda, no entanto, há um pouco mais de competição. Para aproveitar a lentidão de seus adversários Max, apesar de estar desinteressado na competição, tenta superar os pilotos que dirigem mais lentos que ele. Alguns parecem tentar resistir aos seus ataques com pouca convicção, mas depois ficam meio de lado e deixam ele passar.

João reabre seu bloquinho de anotações de jornalista e começa a escrever algo. Ele tem uma suspeita, e a atitude dos pais dos pilotos nas arquibancadas é uma confirmação disso. Em vez de torcerem por seus filhos, todos eles estão apoiando Max, torcendo para que ele supere os outros.

– Você tinha entendido? – pergunta João a Midori Kuma, que desta vez faz um sinal de sim com a cabeça, mostrando uma expressão muito satisfeita.

– Você entendeu o quê? – querem saber Lola e Pedro.





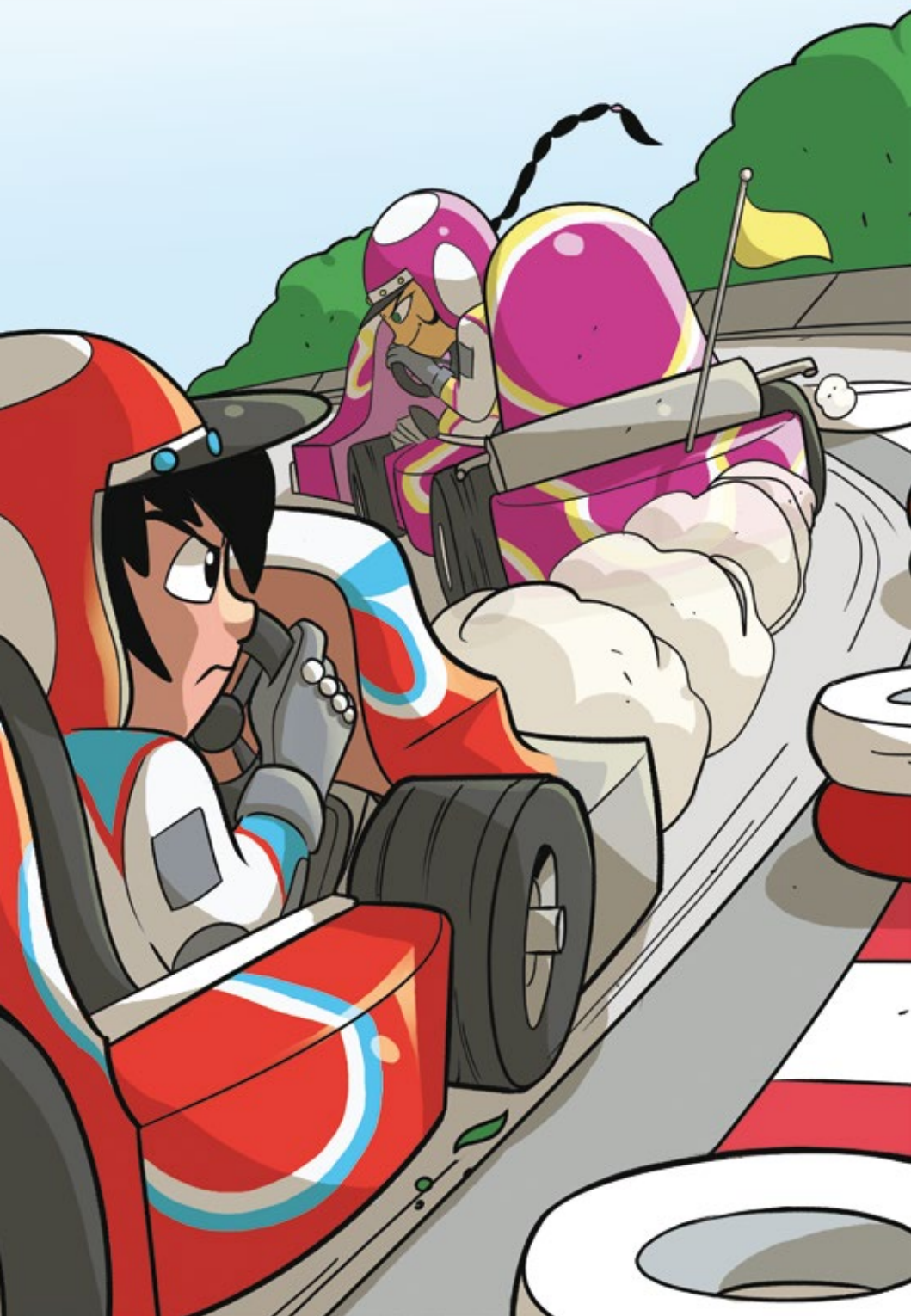
– Esperem para ver o que vai acontecer...

Depois de quatro voltas na pista, Max passou do último ao décimo lugar. Agora ele está na metade do grupo e a ideia de ser capaz de remontar sobre os outros desperta emoções que ele acreditava ter perdido, mas que neste momento estão lhe dando muito prazer novamente. Então ele tenta dirigir como fazia antes, pisando no máximo o pedal de acelerador. Os pilotos que estão imediatamente à frente dele percebem isto, mas desta vez, ao invés de irem devagar de propósito, eles tentam aumentar o ritmo da corrida e criar duelos reais. Apenas Max redescobre as sensações de quando era um campeão invencível, faz uma série de ultrapassagens espetaculares, inclusive algumas muito duras. Como aquela com o Daniel, que tenta resistir ao máximo possível aos ataques do adversário, mas acaba sendo ultrapassado na reta. Após oito voltas, Max está em terceiro lugar e Olivia o vê no espelho retrovisor. Ela percebe que seu plano está funcionando e, falando em voz alta dentro de seu capacete, parabeniza-se:

– Você é realmente um gênio, mas agora não ceda sem lutar!

Depois de outras duas voltas, Max está atrás dela e tenta de todas as formas ultrapassá-la. Ela resiste fazendo uma espécie de zigue-zague com o kart para confundi-lo.







Lola sente seu coração bater muito forte. Ela está ficando cada vez mais emocionada. Especialmente vendo sua amiga envolvida em um terrível duelo.

– Vai Olivia, continua! – grita ela com todas as suas forças.

Entretanto, o seu incitamento não foi muito útil porque, na curva mais rápida do circuito, Max consegue ultrapassar Olivia e assumir a liderança da corrida. Na última volta, quando passa na reta final onde o diretor da corrida desta vez acena com uma bandeira quadriculada, Max vibra como fazia nos velhos tempos. Ele está feliz por ter vencido novamente. Desta vez, ele realmente se divertiu e sem imaginar encontrou o prazer de correr com o kart novamente. De fato, saindo do carro, ele não quer mais ir para casa e jogar videogame, mas prefere desfrutar a cerimônia do pódio com a premiação, os aplausos e a taça.

Enquanto o garoto recebe os elogios dos outros pilotos, sua mãe agradece a todos comovida. Ela está fazendo isto porque claramente entendeu o que aconteceu. É o que Olivia está explicando para Lola e Pedro:

– Meu plano genial era o seguinte: eu propus a todos os outros de irmos devagar de propósito, para sermos superados por Max, de forma que ele pudesse ganhar posições e voltasse a ter vontade de querer competir novamente. Conhecendo a sua paixão pelo





automobilismo, eu não tinha dúvidas de que ele se lembraria de como é legal encontrar-se em uma boa posição. Na verdade, na segunda parte da corrida ninguém mais estava fingindo, e Max realmente ganhou por sua habilidade!

Max também suspeita que os outros pilotos tenham armado uma armadilha para ele. Mas que bela armadilha! O garotinho fica feliz em saber que, apesar de seu comportamento insuportável, os amigos de verdade não o abandonaram. Ele percebe também que é difícil experimentar emoções tão intensas no mundo virtual.

– Eu preferia quando você ia devagar – diz Olivia piscando para ele. – Assim, de vez em quando eu poderia ganhar também!

– Guarde essa medalha, hoje é você quem merece a minha taça. Você é a minha campeã, querida amiga!

– responde Max, dando-lhe o troféu.

– O que acontece com essas duas crianças que conseguiram uma carteira de habilitação especial ontem, mas estão sem kart? – pergunta Bob, apontando para Lola e Pedro.

– Na verdade, é um problema sério que precisa ser resolvido imediatamente – responde João.

– Então sigam-me todos – ordena Bob indo em direção à pista, onde três karts estão parados.





– Podemos realmente experimentá-los? – grita Lola feliz.

– Uau, isto sim que é um presente de verdade – exclama Pedro incrédulo.

– Depois de colocar o capacete e o uniforme, deixe comigo o seu super equipamento. Caso contrário, quem vai tirar fotos de você dirigindo como um verdadeiro campeão? – diz Bob.

– Te dar o meu celular?! Mas nos conhecemos há apenas três dias, é muito pouco para eu poder confiar em você! – responde Pedro fingindo estar sério e preocupado.





– Muito bem, você aprendeu a lição! – Exclama Bob caindo na risada. Mas ele é imediatamente interrompido por Lola que pergunta:

– Eu não entendo: por que há três karts na pista?

– Você queria deixá-lo a pé? Ele nunca perderia essa diversão – responde João.

– Mas quem? – insistem todos olhando para a pista.

Dentro do kart, com o capacete na cabeça, é o próprio Midori Kuma que está pronto para ir a todo vapor!



Carteira de Habilidade especial

**VOcê RESPONDEU às PERGUNTAS DE BOB?
MIDORI KUMA está PRONTO PARA LHe DAR
UMA CARTEIRA DE HABILITAÇÃO ESPECIAL.**

**FAÇA UMA Cópia DO Cartão que está na PÁGINA
ao LADO e PREENCHA!**



INSIRA SEUS DADOS AQUI

Carteira de HABILITAÇÃO especial

NOME e SOBRENOME

DATA DE NASCIMENTO

NACIONALIDADE

**INSIRA SUA FOTO AQUI,
OU FAÇA O SEU RETRATO**

This image shows a full page of primary-ruled notebook paper. It features ten sets of horizontal lines, each consisting of a solid top line, a dashed middle line, and a solid bottom line, providing a guide for letter height and placement. The paper is white and contains no other markings or text.

This image shows a full page of primary-ruled paper. It features multiple sets of horizontal lines designed to guide handwriting. Each set consists of three lines: a solid top line, a dashed middle line, and a solid bottom line. These sets are repeated vertically down the entire page, providing ample space for practicing letter formation and alignment. The paper is otherwise blank, with no margins or additional markings.

This image shows a full page of primary-ruled notebook paper. It features multiple sets of horizontal lines designed to guide handwriting. Each set consists of three lines: a solid top line, a dashed middle line, and a solid bottom line. These sets are repeated vertically down the entire page, providing a template for practicing letter formation and alignment. The paper is otherwise blank, with no margins or additional markings.

**MIDORI KUMA é UM URSO MUITO ESPECIAL:
ELE É CURIOSO, GENTIL E MUITO SÁBIO.
E QUANDO ESTÁ JUNTO COM SEUS AMIGOS LOLA E PEDRO,
ELE ESTÁ SEMPRE PRONTO PARA NOVAS AVENTURAS...
E VOCÊ, ESTÁ PRONTO PARA ACOMPANHÁ-LOS?**

Quando o seu pai volta do trabalho para casa, **Lola**, uma garotinha de cabelos ruivos e cheia de energia, entende na hora que algo está para acontecer... De fato, **João**, que trabalha como jornalista, vai levá-la, junto com seu primo **Pedro** e o inseparável **Midori Kuma**, para descobrir todos os segredos de uma pista de kart.

Lola não vê a hora de documentar tudo no super celular do primo... Mas rapidamente vai entender que, na pista, nem tudo está andando muito bem entre os jovens motoristas. Serão Midori Kuma e o simpático mecânico **Bob** que explicarão para Lola e Pedro que não só os momentos sobre quatro rodas, mas também a tecnologia, deve ser guiada sempre com muito cuidado e atenção.

